

**TRANSIÇÃO E VULNERABILIDADE EM SAÚDE:
A SUPERVISÃO CLÍNICA COMO FATOR FACILITADOR/DIFICULTADOR
DA SAÚDE E BEM-ESTAR DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**

Calado, M.Gabriela

Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Évora

Doutoranda em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa de Lisboa

mcalado@uevora.pt

Resumo

Este estudo descritivo e de abordagem qualitativa, foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas a doze (12) estudantes de Enfermagem do curso de licenciatura, e centra-se no pressuposto de que a entrada no Ensino Superior e a frequência de um curso com as características da Licenciatura de Enfermagem, são eventos transitivos geradores de vulnerabilidades em saúde. Constatamos que durante a transição educativa (situacional) do estudante, os ensinamentos clínicos constituem-se como situações que lhe podem provocar receio e ansiedade, tornando mais vulnerável a sua condição de saúde e bem-estar. Os estudantes relatam a supervisão clínica como sendo um elemento fundamental à sua aprendizagem em contexto de prática clínica, referindo a figura do supervisor como fator facilitador ou dificultador do seu desenvolvimento profissional e pessoal, e reportam-no como elemento corresponsável à sua condição de saúde e bem-estar.

Palavras-Chave: Estudante de Enfermagem; Supervisão Clínica; Transição; Vulnerabilidade.

Abstract

This descriptive study with a qualitative approach was conducted through semi-structured interviews with twelve (12) baccalaureate nursing students, and focuses on the assumption that the entry into Higher Education and attending a course with the features of a Nursing Bachelor, are transitive events generators of vulnerabilities in health. We note that during the educational transition period (situational) of the student, clinical teaching can cause fear and anxiety, making more vulnerable his health condition and well-being. Students report the clinical supervision as a key element to their learning in the context of clinical practice, referring to the figure of the supervisor as a facilitating or complicating factor of their professional and personal development, referring him as co-responsible element to their health condition and well being.

Keywords: Clinical Supervision; Nursing Student; Transition; Vulnerability.

Objetivos

Identificar no processo de Supervisão clínica do estudante de enfermagem elementos facilitadores/dificultadores que interferem na sua condição de saúde e bem-estar

Compreender o significado atribuído pelo estudante de enfermagem ao processo de Supervisão clínica e de como este se transversaliza com a sua condição de saúde e bem-estar.

Introdução

A presente comunicação encontra-se ancorada na tese de doutoramento em curso, intitulada: "Transição e vulnerabilidade em saúde: o caso do estudante de Enfermagem".

De acordo com Meleis e Schumacher (2000), o conceito de transição e de vulnerabilidade estão fortemente interligados, definindo as autoras, transição como "a passagem entre uma fase, condição ou estado de vida a outro, associado a algum grau de auto redefinição" e vulnerabilidade como "a pré-disposição que surge na vida da pessoa em contexto de vivência diária e que é revelada através da compreensão das suas experiências e das respostas dadas durante a transição".

Assim, o modo como o indivíduo lida com a transição e a pré-disposição para se tornar vulnerável, está sujeita a vários constrangimentos.

No pressuposto de que a entrada no Ensino Superior e a frequência de um curso com as características da Licenciatura de Enfermagem são eventos transitivos geradores de vulnerabilidades em saúde, desenvolvemos o presente estudo, constatando que durante a transição educativa (situacional) do estudante, os ensinamentos clínicos constituem-se como situações que lhe podem provocar, receio e ansiedade, tornando mais vulnerável a sua condição de saúde e bem-estar.

Esta constatação corrobora o pensamento de Meleis (2007), quando nos diz, que a maioria das transições está associada a um acontecimento marcante ou crítico, normalmente associado a momentos de vulnerabilidade, de incerteza e de ansiedade. Refere ainda, que a avaliação de qualquer processo de transição do indivíduo, no que reporta à sua condição de saúde e bem-estar, tem que ter sempre em consideração os seus padrões de resposta.

Deste modo, as respostas dadas pelo estudante de Enfermagem durante o seu processo de transição em ensino clínico devem-se constituir como um foco de atenção elevada por parte dos atores responsáveis pelo seu percurso formativo, tendo em consideração as mudanças, exigências e consequências que tal processo provoca na sua vida.

Sabemos que a formação clínica em Enfermagem é uma componente fundamental do currículo escolar, e que ao nível da formação inicial, os ensinamentos clínicos surgem como etapas estruturadas e estruturantes do desenvolvimento profissional e pessoal do estudante. A complexidade da aprendizagem em contexto de prática clínica, deve-se a uma multiplicidade de fatores, de ordem intrínseca (características pessoais) e extrínseca (meio/atmosfera envolvente) vivenciados diariamente pelo estudante face às múltiplas e diferenciadas problemáticas de saúde/doença com que é confrontado, pressupondo um ensino/aprendizagem que provoque “o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas específicas, que devem ser ensinadas criticamente no sentido de dotar o estudante de uma progressiva exigência de autonomia no exercício do que é necessário para ser bom profissional” (Beneditos, Ferre & Ferres, 1995) .

De entre os fatores extrínsecos à sua condição de ensino/aprendizagem, destaca-se a supervisão clínica realizada em contexto de exercício profissional, a qual tem vindo a ser reconhecida como um importante fator de desenvolvimento profissional, pessoal e de melhoria da qualidade dos cuidados de saúde prestados. Alarcão (2011), refere que a supervisão clínica, é um processo que envolve pessoas e contextos em interação, caracterizado por três vertentes: a dimensão intencional (formação e desenvolvimento); a dimensão substantiva (compreensão do que acontece na prestação de

cuidados/confirmar ou transformar a ação); e a dimensão interpessoal (comunicativa/relacional do tipo dialógico).

Pelo exposto, constata-se que o supervisor tem um papel crucial no processo ensino/aprendizagem, devendo para tal ser um profissional qualificado, idealmente detentor de formação na área da supervisão clínica, a fim de permitir ao estudante o melhor desenvolvimento profissional e pessoal em contexto de prática clínica.

Assim, a transição vivenciada pelo estudante em ensino clínico, deverá ser constantemente avaliada pelo supervisor no sentido de identificar, facilitar, promover e apoiar o estudante nos momentos críticos, ajudando-o a desenvolver novos padrões de resposta comportamental, cognitiva e afetiva face às exigências e necessidades da prestação de cuidados (Hopson.1981) Se o estudante for ajudado a ultrapassar com sucesso o seu processo de transição em ensino clínico, pode-se esperar dele desenvolvimento e progresso, inclusive na sua condição de saúde e bem-estar, se pelo contrário a transição for mal sucedida, é possível que as consequências do stress e do fracasso sejam as mais sentidas e valorizadas e tornem a sua condição de saúde e bem-estar mais vulnerável, votando o aluno ao fracasso e ao insucesso escolar.

METODOLOGIA

Este Estudo parte de um Estudo mais amplo de natureza descritiva, transversal e de abordagem quanti-qualitativa, incidindo sobre uma população de 300 estudantes de Licenciatura de Enfermagem. Os dados apresentados são relativos à pesquisa qualitativa efetuada na 2ª etapa da investigação, onde se pretendeu compreender a mudança ocorrida na condição de saúde e bem-estar dos estudantes durante a frequência do ensino clínico

Foram realizadas doze (12) entrevistas semiestruturadas, a estudantes de Enfermagem em ensino clínico, "casos extremos" independentemente do ano de curso, com a finalidade de compreender e identificar quais os fatores que facilitaram ou dificultaram a mudança na sua condição de saúde e de bem-

estar. O tratamento dos dados foi feito de acordo com a técnica de análise de conteúdo com recurso a programa informático (Nvivo)

Resultados e Análise

O ensino clínico constitui-se como um processo de transição educativa, pois está associado a acontecimentos marcantes e críticos no ensino/aprendizagem, provocando nos estudantes padrões de resposta muitas vezes ligados a momentos marcantes de incerteza e de ansiedade, contudo o papel do supervisor clínico é por eles relevado como um fator “chave” facilitador ou dificultador do seu sucesso .

Apresentam-se dois exemplos paradigmáticos de “casos extremos”

Dificultador

“não me sentia preparada... não sabia como fazer...;estava desmotivada e triste...ia para casa pensar no doente e não conseguia dormir...aquela situação afetou todo o meu estágio....Esperava muito mais do meu supervisor, precisava que ele tivesse tempo para mim...não basta ter conhecimentos...nós precisamos de mais...”

Facilitador

“O supervisor faz os turnos connosco...a boa relação com ele é uma mais-valia, ele guia-nos para uma atuação mais autónoma....se a relação for menos cuidada...se não formos bem supervisionados, não sabemos o que estamos a fazer...o meu supervisor ajudou-me a ganhar maturidade, era honesto comigo, dizia-me o que tinha a dizer na hora....Deixava-me evoluir, não me abafava....Tinha disponibilidade e muitos conhecimentos....Aprendi muito com ele...sentia-me bem! Saía do estágio contente com o meu desempenho....Apetecia-me sempre voltar”

papel do supervisor clínico é considerado como um fator “chave” facilitador ou dificultador do sucesso do estudante e influenciador da sua condição de saúde e bem-estar.

Conclusão

Importa realçar que os ensinamentos clínicos se constituem como eventos transitivos marcantes na formação inicial dos estudantes de Enfermagem e que o sucesso/insucesso do aluno está fortemente ligado ao processo de Supervisão clínica, o qual deve ser desenvolvido por profissionais competentes. Os estudantes relatam a supervisão como sendo um elemento fundamental à sua aprendizagem em contexto de prática clínica, referindo o supervisor como um fator facilitador ou dificultador do seu desenvolvimento profissional e pessoal e reportam-no como elemento corresponsável à sua condição de saúde e bem-estar.

Referências

Abreu,W(2003):Supervisão,qualidade e ensinamentos clínicos que parcerias para a excelência na saúde. Coimbra,Formasau.

Alarcão,I.(2011)-Conferência Supervisão Clínica(livro de actas), Porto

Almeida, T(2006):Contributos da Supervisão na Gestão: o Stress dos alunos em ensino clínico, Universidade de Aveiro.

Beneditos, A. V, Ferrer, V. & Ferreres, V.(1995) La Formación universitária a debate. Barcelona, Publicaciones Universitat de Barcelona.

Carvalho, R(2003)Parcerias na Formação, Papel dos orientadores clínicos:Perspetivas dos atores,Loures,Lusociência.

Hopson, B. (1981). Response to papers by Schlossberg, Brammer and Abrego. The Counseling Psychologist, 9, 36-40.

Meleis, A.I (2007)-Theoretical Nursing: Development & Progress (4ª edição). Philadelphia:

Meleis,A.I ;Schumaker, K (2000) –Experiencing transitions: An emergingppincott Williams & Wilkins.